

Economia - Brasil Confiança Limitada

UMA pesquisa realizada entre grandes empresas estrangeiras pela Câmara Americana de Comércio do Rio de Janeiro revelou uma particular preocupação com três problemas endêmicos da economia brasileira: inflação, déficits públicos e desemprego.

Pelos dados recolhidos, 94% dos entrevistados consideram a inflação como o mais grave problema para a economia deste país atualmente. Em respostas múltiplas 61% apontaram os déficits, e 44% o desemprego. O que é singular nas respostas à pergunta formulada é o nível relativamente baixo daqueles que consideram a dívida externa como problema relevante: apenas 22%.

Qual a mensagem contida nessa pesquisa? Certamente não é a óbvia a que estamos acostumados. Não seria necessário sondar os empresários para recolher uma amostragem convincente de que as mazelas nacionais de primeira grandeza são o desperdício, a marginalização do trabalhador sem emprego e a inflação.

O que é relevante nessa mensagem das empresas multinacionais, ou nacionais de capital estrangeiro, é o que tem passado despercebido por muita gente, dentro e fora do governo: os grandes problemas estão aqui mesmo, e não lá fora. Se forem encontradas alternativas capazes de solucionar os fatores críticos de desajuste interno, o capital para investimento de longo prazo virá.

Pelo caminho do investimento de capital de risco a

longo prazo será encontrada uma alternativa conveniente ao endividamento brasileiro. Investimentos geram não só entrada de divisas, mas ainda contribuem para o aumento do Produto Bruto, a aceleração das exportações e a oferta de empregos.

Veja-se o que acontece quando se pergunta às mesmas empresas sobre sua tendência para investimento de capital: 83% consideraram que atualmente as condições são "más". O que leva uma empresa estrangeira, que tem facilidades muito maiores para mobilizar recursos a longo prazo, a considerar como "más" as condições para investimentos? Obviamente a insegurança sobre o retorno do capital investido, o que é uma decorrência direta de um ambiente político rarefeito, sem direções seguras e carregado de expectativas.

O que está expresso na pesquisa da Câmara Americana de Comércio do Rio de Janeiro é, portanto, muito grave. É, na realidade, gravíssimo. Ninguém pode esperar que o empresariado brasileiro, ainda mais carente de capital para correr riscos, esteja menos pessimista. O que vale para quem vem de fora correr seus riscos aqui, vale para quem aqui já está e pensa em atividades produtivas. Não é possível continuar convivendo com os ruinosos fatores de desajuste que perturbam a economia brasileira. Não há tempo a gastar. As soluções são necessárias já.